



## **A agroecologia encontra a escola pública através da extensão universitária** *Agroecology meets public school through the university extension*

BICA, Gabriela Schenato<sup>1</sup>; SANTOS, Tainah Cardoso dos<sup>2</sup>; MENGARELLI, Rodrigo Rosi<sup>3</sup>; STELMA, Caroline<sup>4</sup>; SAKZUCK, Guilherme<sup>5</sup>; IZOLANI, Eduardo Rodrigues<sup>6</sup>

<sup>1</sup> UFPR Litoral, bica@ufpr.br; <sup>2</sup> UFPR Litoral, tainahcardoso@ufpr.br; <sup>3</sup>UFPR Litoral, mengarelli@ufpr.br; <sup>4</sup>UFPR Litoral, carolinestelma@ufpr.br; <sup>5</sup>UFPR Litoral, guilhermesaczuk@ufpr.br; <sup>6</sup>UFPR Litoral, eduardoizolani@ufpr.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O projeto de extensão universitária “Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate de saberes populares”, vinculado ao curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral e ao NEA Juçara, atua desde 2019 no litoral do Paraná para a construção de espaços pedagógicos e lúdicos de diálogo sobre agroecologia, educação ambiental, cultura, identidade e saberes populares. Já construímos hortas, composteiras, cantinho da leitura. Também já promovemos atividades relacionadas à cultura popular e identidade. Realizamos cursos de formação continuada com educadoras, elaboramos material didático e produzimos uma *websérie*. Entendemos que as ações extensionistas têm papel fundamental na formação de agentes de transformação, comprometidos com a realidade. Ao mesmo tempo, acreditamos na educação agroecológica como parte fundante de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** educação; saberes populares; cultura; transformação

#### **Contexto**

O projeto de extensão universitária “Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate de saberes populares”, vinculado ao curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral - UFPR Litoral e ao Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Juçara, atua desde 2019 na região litoral do Paraná com a premissa de construção de espaços pedagógicos e lúdicos de diálogo sobre agroecologia, educação ambiental, cultura, identidade e saberes populares a partir da contextualização das/dos participantes para estimular uma maior consciência ecológica, social e ambiental.

A concepção de educação agroecológica vai muito além daquilo que as diretrizes educacionais apontam como conteúdos fundamentais para a educação básica nacional e por isso deve ser cada vez mais integrada aos contextos educacionais e currículos das escolas. Neste sentido este projeto se propõe a experimentar e estimular aberturas nos espaços formais dos currículos escolares para promover uma maior integração entre sujeitos que fazem a escola, os elementos culturais que transpassam o território que a compreende e a Agroecologia. Propõe a criação de espaços pedagógicos nas temáticas de meio ambiente, agroecologia, cultura e identidade, para estimular reflexões sobre temáticas socioambientais próprias do seu território e nas relações com os demais territórios. A criação de tais espaços se dá por ações coletivas de contato com a terra, estímulos à reflexão ecológica, resgate da importância das sementes crioulas, informações sobre reciclagem, reuso



e destinação adequada de resíduos, estímulo à leitura, planejamento e plantio de alimentos, além da valorização da identidade, da coletividade e das comunidades e culturas tradicionais do litoral paranaense.

Por este caminho, a equipe que constitui o projeto tem caráter multidisciplinar e já contou com estudantes, bolsistas e voluntárias/os dos cursos de Tecnologia em Agroecologia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Artes, Saúde Coletiva, Serviço Social e Ciências Ambientais. As atividades aconteceram em Escolas de Ensino Básico, Centros de Educação Infantil, na Universidade e em espaços de educação não formal. E tem forte relação com o eixo temático “Educação em Agroecologia”, por todo seu contexto e princípios.

### **Descrição da Experiência**

A multiplicidade de olhares e trajetórias sempre fundamentou nossas ações. Em um breve retrospecto de nossas ações lembramos que em 2019, as atividades foram desenvolvidas semanalmente, na Escola Municipal do Campo Luiz Andreoli (multisseriada) e na Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Sully da Rosa Vilarinho (5º ano). Ambas no município de Paranaguá. A cada semana a equipe se dirigia às escolas e desenvolvia atividades com as crianças (FOTO 1), para estimular a alimentação saudável, entender a horta como espaço pedagógico, para a elaboração e manutenção de composteira de resíduos orgânicos, sobre a importância do solo, para estimular observação e reflexões sobre sementes crioulas, aspectos das estações do ano e fases da lua na produção e colheita de alimentos, atividade de caminho sensorial com diferentes alimentos, criação de um cantinho da leitura e muitas outras. As ações iniciavam com uma roda de abertura, com música e atividades para harmonizar as energias e propiciar o início das atividades. Ao final do dia era realizada a roda de fechamento, com reflexões sobre as ações. Ainda em 2019 contamos com a parceria do projeto de extensão Cerâmica: magia, técnica, arte e política para ações e interações artísticas nas escolas. Ao final do ano as crianças viajaram até a UFPR Litoral para conhecer nosso espaço e participar de uma tarde de atividades de integração com a Universidade.



Foto 1: Atividade em escola municipal de Paranaguá. Acervo do projeto. 2019.

Em 2020, o distanciamento social decorrente da pandemia de covid-19 mudou significativamente as ações do projeto, que aconteciam presencialmente nas escolas parceiras. A adaptação às atividades remotas nos afastou dos espaços físicos das escolas e das crianças e nos aproximou, ainda que virtualmente, de docentes vinculados ao ensino básico no Litoral do Paraná. Realizamos uma série de três encontros virtuais, organizados a partir de questões elaboradas em três eixos: 1) Concepções: sobre educação ambiental e agroecológica; coerências entre discurso e prática; eixos fundamentais para a educação agroecológica no Ensino Infantil e Fundamental; 2) Amparo institucional: desafios, potencialidades e relações entre projetos educativos e PPP de escolas; integração e acolhimento de ações transdisciplinares; 3) Metodologias: inspirações, vivências, avaliações, desafios. Foram momentos de muito aprendizado e, sobretudo, de re-conhecimento da importância de aflorar estes temas nas escolas, estimular reflexões e ações. Participamos também do VIII Congresso Latino-americano de Agroecologia promovido pela SOCLA, com apresentação oral/virtual do projeto.

Já em 2021 foi possível iniciar articulações e ações híbridas de formação continuada da equipe de uma escola parceira, com curso de extensão a partir de demandas da mesma (FOTO 2). Além disso, nos dedicamos para a elaboração de materiais didáticos. Lançamos um Caderno de Metodologias, todas criadas ou adaptadas pela equipe e todas realizadas nos anos anteriores do projeto. Com os editais de financiamento PROEC/UFPR 03/2019 e 04/2020 para o fortalecimento de atividades contínuas e remotas de extensão, obtivemos verbas para a aquisição de materiais de expediente para apoio às atividades nas escolas, de ferramentas de



apoio à implantação e manejo de hortas e composteiras nas escolas, para a impressão de material didático (Caderno de metodologias e Livreto de Passatempos), aquisição de camisetas para uniformização da equipe e contratação de empresa para gravação de uma *websérie* com 5 capítulos que abordam os principais temas fundantes do projeto.



Foto 2: Atividade em escola municipal de Matinhos. Acervo do projeto. 2021.

Já em 2022 retomamos as atividades presenciais com as escolas, especialmente vinculadas à educação infantil. Realizamos ações com educadoras e crianças de 2 a 5 anos sobre solo, compostagem e plantios. Elaboramos um folder para servir de material de apoio didático sobre compostagem de resíduos orgânicos. Promovemos duas oficinas de danças, jogos e brincadeiras populares com a presença do educador Mestre Tião Carvalho, sendo uma delas para a comunidade acadêmica da UFPR Litoral e a outra para crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil de Matinhos. O ano de 2022 também foi quando iniciamos uma parceria com o ICMBio para a elaboração do PPPEA da APA de Guaratuba (FOTO 3), ou seja, a construção do projeto político pedagógico mediado pela educação ambiental para a APA de Guaratuba, um processo de 2 anos de oficinas e ações com um coletivo formado por representantes de diversas instituições e associações dos municípios que fazem parte do entorno da APA. Encerramos o ano participando da Feira de Sementes e Mudas do Litoral do Paraná, realizada no município de Morretes e também de uma ação promovida pelo programa de extensão Saberes e Fazeres do Mar, em que foi construída uma unidade de evapotranspiração em uma escola pública na Ilha do Mel.



Foto 3: Oficina PPPEA APA de Guaratuba.  
Acervo do projeto. 2022.

Em 2023 seguimos com a participação no PPPEA APA de Guaratuba e estamos atuando na elaboração de material didático, a partir da experiência positiva que tivemos com o Caderno de Metodologias. Em maio realizamos, junto com outras instituições parceiras, a 4ª Festa da Juçara (FOTO 4), movimento de celebração da palmeira *Euterpe edulis*, de promoção da cultura alimentar e de diálogos acerca de políticas públicas de fomento ao seu cultivo e uso sustentável. Onde mediamos ações de reconhecimento, degustação e plantio da Juçara junto com a comunidade escolar.



Foto 4: Atividades da Festa da Juçara em escola municipal de Matinhos. Acervo do projeto. 2023.

## Resultados

O projeto já está em seu 5º ano de existência e passou por diversas abordagens metodológicas e diferentes parcerias. No início o foco das ações eram as crianças, depois ampliamos para as equipes pedagógicas e então para a elaboração de materiais didáticos de apoio lúdico e pedagógico. A trajetória de cada fase nos indica, a partir da práxis, os novos rumos que tomamos.

A atuação na formação continuada de professoras e professores, e na proposição de atividades com estudantes do ensino básico são passos importantes para a transformação socioambiental que desejamos ver acontecer com a educação agroecológica, a partir de diálogos contextualizados e do respeito às vivências e experiências das pessoas.

Acreditamos na relevância das ações e do comprometimento das/dos estudantes e docentes da UFPR Litoral, enquanto pessoas da comunidade em que se inserem as escolas parceiras e demais espaços educativos não formais e informais, para a o estímulo à formação integral e cidadã, para a formação inicial e continuada das/dos docentes envolvidos bem como para o fortalecimento da relação interinstitucional entre as escolas públicas municipais/estaduais e a Universidade, consolidando assim o princípio constitucional brasileiro de articulação entre os diferentes níveis educacionais.

Ações extensionistas têm papel fundamental na formação de educandas e educandos enquanto agentes de transformação, comprometidos com a realidade a



partir de um percurso formativo multidisciplinar e integral, propiciando maior relação entre teoria e prática a partir da extensão indissociada de ensino e pesquisa.

### **Agradecimentos**

Agradecemos às escolas parceiras, à PROEC/UFPR, à SIPAD/UFPR, à Fundação Araucária pelo apoio financeiro, e à toda equipe do projeto e escolas parceiras que caminham e plantam junto a semente da educação agroecológica transformadora.